

MORTALIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR

Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque¹; Ericka Silva Holmes²; Gyl Dayara Alves de Carvalho³; Sérgio Ribeiro dos Santos⁴; Tarciana Liberal Pereira de Araújo⁵.

1- Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: saemmy6@hotmail.com; 2 – Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão em Saúde da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: ericka_holmes@hotmail.com; 3- Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: gyl_dayara@hotmail.com; 4 - Enfermeiro, Doutor, Professor Titular do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: profsergioufjb@gmail.com; 5 – Orientadora, Estatística, Doutora, Professora do Departamento de Estatística da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: tarcianalp@gmail.com

Resumo: Este estudo tem o objetivo de identificar a produção científica sobre a utilização do Sistema de Informação Hospitalar e o controle da mortalidade hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada durante o período de 2010 a 2016, onde se utilizou as bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. Realizada a seleção com os critérios de inclusão e exclusão determinados, obteve-se uma amostra de 05 estudos. O resultado aponta que o Sistema de Informação Hospitalar possui um banco de dados abrangente quanto aos eventos de mortalidade hospitalar, no entanto, ainda há fraquezas identificadas no processo de coleta e entrada dos dados. Destaca-se também, os números crescentes de eventos de mortes nesse serviço. Logo, se faz necessário a realização de um planejamento com base nas informações produzidas, visando elaborar estratégias de enfrentamento dessa problemática e elevar os níveis de qualidade de atenção a saúde prestada no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Sistema de Informação Hospitalar; Mortalidade Hospitalar; Atenção à Saúde.

Introdução

No Brasil, o foco principal da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda permanece nos hospitais, mesmo com as investidas na reorientação do modelo assistencial. Assim, o serviço hospitalar é responsável por grande maioria das internações no país e por quase 80% dos atendimentos de urgência e emergência. Estimativas revelam que os gastos com esse setor chegam a 67% dos recursos destinados a saúde (RAMOS et al., 2015).

Dentro desse arranjo funciona o Sistema de Informação Hospitalar (SIH). Este por sua vez é disponibilizado pelo Ministério da Saúde e pode ser acessado através da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Trata-se de um banco de dados contendo informações sobre os atendimentos hospitalares, os quais conferem um diagnóstico de saúde local ou nacional. Esses dados são coletados por meio da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) (LEMOS; CHAVES; AZEVÊDO, 2010).

O SIH/SUS constitui um dos sistemas de informação mais utilizados pela gestão. Seu emprego é de suma importância para a provisão e gastos com a assistência hospitalar, ou seja, seu uso está relacionado ao repasse dos recursos financeiros empregados nos atendimentos (BITTENCOURT; CAMACHO; LEAL, 2006).

Os atendimentos hospitalares constituem importante segmento produtivo dos serviços de saúde. Mesmo diante das limitações quanto aos problemas na qualidade das informações preenchidas, o SIH/SUS permite conhecer os recursos gastos com materiais de consumo, equipamentos, medicamentos, entre outros (LEMOS; CHAVES; AZEVEDO, 2010). Destaca-se ainda que o uso desse sistema permite conhecer o perfil de morbimortalidade hospitalar da população de interesse (SANTOS, 2009).

No que se refere a mortalidade hospitalar, esta é caracterizada como um indicador do desempenho hospitalar. Considerando que a morte não se constitui como um raro evento, o uso da taxa de mortalidade hospitalar é um importante instrumento para indicar problemas de qualidade de assistência à saúde (JUNQUEIRA; DUARTE, 2013).

Assim, justifica-se a relevância de investigar a produção científica sobre o

controle dos dados de mortalidade hospitalar e o monitoramento realizado pelo SIH, visto que, o uso da informação é a base para todo planejamento responsável e eficaz, dentro dos serviços de saúde.

Com base no exposto, o objetivo do presente estudo é: identificar a produção científica sobre a utilização do Sistema de Informação Hospitalar e o controle da mortalidade hospitalar.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual se constitui como uma metodologia que permite resumir os resultados de uma pesquisa sobre determinada temática, por meio dos achados de estudos significativos na prática, de forma metódica e integrativa.

A revisão seguiu seis etapas: 1ª etapa - definição da questão norteadora; 2ª etapa - definição dos critérios de inclusão e exclusão e seleção da amostra a partir da busca nas bases de dados e diretórios acadêmicos selecionados; 3ª etapa - categorização dos estudos; 4ª etapa - análise dos artigos encontrados; 5ª etapa - discussão dos dados; 6ª etapa - apresentação e conclusão da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora da pesquisa foi: *Qual a produção científica existente sobre o uso do Sistema de Informação Hospitalar*

para o controle da mortalidade hospitalar no âmbito do SUS, no período de 2010 a 2016?

Para a filtragem e seleção da amostra de artigos, estabeleceram-se como critérios de seleção: artigos completos, de livre acesso, publicados no período de janeiro de 2010 a abril de 2016, no idioma português. Foram excluídos: artigos em duplicidade, publicados em idioma estrangeiro, teses, dissertações, além daqueles que não abordavam diretamente a temática em foco.

A busca foi realizada em maio de 2016 e envolveu as produções científicas publicadas em periódicos online no Brasil, por meio do levantamento da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujas bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) foram utilizados os seguintes termos: “sistemas de informação hospitalar”, “mortalidade hospitalar”, “atenção à saúde”, separados pelo operador booleano “and”, onde foram feitas todas as combinações possíveis.

Foram encontrados inicialmente 271 artigos, após uma pré-seleção criteriosa e aplicação de todos os critérios de seleção, o número de artigos foi reduzido a 101. Em seguida, foi feita uma leitura exaustiva e

seleção minuciosa dos documentos selecionados, restando assim 05 artigos.

Para a análise dos dados foi elaborado um instrumento para organização e sistematização dos dados contendo: título do periódico, ano de publicação, tipo de estudo, local, características metodológicas do estudo quanto ao tipo de abordagem, objetivos, resultados, conclusões.

Os dados oriundos do instrumento de coleta de dados foram tabulados em uma planilha eletrônica no software Microsoft Office Excel, versão 2010 e em seguida, foram analisados com base na identificação da área temática do estudo.

Resultados e Discussão

A realização da pesquisa nas bases de dados selecionadas, pode ser melhor visualizada no Quadro 1. Neste, tem-se que a base de dados LILACS foi a que mais contemplou estudos sobre a temática em foco, com 03 (60%) dos artigos da amostra.

Quadro 1- Descrição dos artigos selecionados e seus modos de busca.

Modo de busca	Base de dados	Artigos Encontrados	Artigos selecionados
“sistemas de informação hospitalar and mortalidade	LILACS	23	1
	BDENF	1	0
	SciELO	1	0

hospitalar and atenção à saúde”			
“sistemas de informação hospitalar and mortalidade hospitalar”	LILACS	121	1
	BDENF	5	0
	SciELO	15	1
“sistemas de informação hospitalar and atenção à saúde”	LILACS	115	0
	BDENF	6	1
	SciELO	6	0
“mortalidad e hospitalar and atenção à saúde”	LILACS	0	0
	BDENF	0	0
	SciELO	0	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os resultados foram extraídos a partir dos 05 artigos encontrados e que compuseram a amostra desse estudo, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados quanto ao ano de publicação, periódico, base de dados e título do estudo.

Nº	Ano de publicação	Periódico	Base de dados	Título do Estudo
01	2010	Cad. Saúde Coletiva	SciELO	Mortalidade hospitalar no estado do Rio de Janeiro (2005-2007): uma avaliação da qualidade da informação
02	2011	Revista	LILACS	Tendências da

		Baiana de Saúde Pública		atenção hospitalar no SUS da Bahia: uma análise de 2006 a 2009.
03	2011	Rev. Gaúcha de Enfermagem	BDENF	Produção de internações hospitalares, no sistema único de saúde, na região de Ribeirão Preto, Brasil.
04	2013	Epidemiol. Serv. Saúde	LILACS	Fatores associados à chance para a mortalidade hospitalar no Distrito Federal.
05	2015	Rev Saúde Pública	LILACS	Avaliação do desempenho de hospitais que prestam atendimento pelo sistema público de saúde, Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A utilização dos dados do SIH/SUS é de grande valia para o conhecimento dos acontecimentos de saúde de determinada região. Especificamente, o controle do número de óbitos hospitalares e suas causas, são importantes indicadores de saúde para o planejamento das ações resolutivas e para a tomada de decisões (LEMONS; CHAVES, 2011).

Assim, os 05 artigos que compuseram essa revisão trazem discussões acerca da

utilização desse sistema, como também a importância do conhecimento do evento “mortalidade hospitalar” pelos gestores para o planejamento em saúde.

Para tanto, o SIH/SUS, que tem como fonte de dados as AIH, fornece informações que subsidiam o processo de gestão. Desse modo, o estudo das internações hospitalares (desde a forma de entrada até a forma de saída do paciente) é um ato prioritário tendo em vista o atual cenário brasileiro. A intensa e pouco regulada incorporação tecnológica, os crescentes gastos no setor da saúde, o aumento na complexidade dos casos hospitalares, assim como, a gestão não profissional são fatores que levam ao desequilíbrio orçamentário e de assistência no SUS (JUNQUEIRA; DUARTE, 2013).

Nessa perspectiva, pode-se observar que o registro dos óbitos, estudado por Torres et al. (2010) é uma importante fonte de informação. Este revela o estado de saúde da população em análise e sua situação epidemiológica, sendo assim, uma base para a administração da saúde. No contexto hospitalar, a vigilância da mortalidade revela ainda o perfil da unidade hospitalar, assim como a gravidade dos casos tratados (JUNQUEIRA; DUARTE, 2013).

A abrangência do banco de dados do SIH/SUS tem como função a avaliação epidemiológica dos atendimentos e do

desempenho hospitalar. Contudo, existem algumas limitações durante o seu manejo como: ocorrência de sub-registros, erros na coleta e inserção dos dados, preenchimento incompleto ou incorreto, invasão e evasão de eventos, entre outros (RAMOS et al., 2015).

Diante desse contexto, destaca-se o controle do uso das informações desse sistema para controle e conhecimento do evento da mortalidade hospitalar. Segundo Barreto e Freire (2011), nos últimos anos, observou-se um crescente número de publicações sobre a tendência da atenção hospitalar, o que mostra uma certa preocupação com o grande quantitativo de mortes nesse serviço. Logo, o interesse em estudar os dados disponibilizados pelo SIH/SUS poderá trazer o conhecimento de estratégias essenciais para o enfrentamento da situação de saúde no âmbito hospitalar.

Junqueira e Duarte (2013) acrescentam que a utilização das informações da produção de internações hospitalares é primordial para a organização do trabalho interno no hospital e, como consequência disso, a redução no número de mortes hospitalares. Apontam também que, a informação deve ser vista como uma ferramenta particular que possibilita a provisão dos recursos materiais e humanos necessários ao atendimento hospitalar de acordo com as demandas.

Conclusões

A partir da análise desses estudos, observa-se que o processo de trabalho da gestão deve ser permeado pelo uso da informação, no âmbito da mortalidade hospitalar, os indicadores de saúde configuram-se como ferramentas fundamentais para o planejamento e avaliação dos serviços de saúde, e o Sistema de Informação Hospitalar é meio de efetivação do processo de controle e monitoramento dos dados de mortalidade hospitalar.

Portanto, reafirma-se a importância da gestão realizar o planejamento com base nas informações em saúde que seus serviços lhe oferecem. Apesar das falhas existentes no processo de entrada e coleta de dados, é necessário investir em tecnologias que aperfeiçoem essa etapa do processo, oportunizando a obtenção de informações fidedignas, e consequentemente, a formulação de um plano de trabalho estratégico e eficaz, visando elevar os níveis de qualidade da assistência prestada aos indivíduos e alcançar resolutividade nos serviços de saúde num geral.

Referências

- BARRETO, L.D.; FREIRE, R.C. Tendências da atenção hospitalar no SUS da Bahia: uma análise de 2006 a 2009. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, 2011. p.334-47.
- BITTENCOURT, A.S.; CAMACHO, L.A.B.; LEAL, M.C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n.1, 2006. p. 19-30.
- JUNQUEIRA, R.M.P.; DUARTE, E.C. Fatores associados à chance para a mortalidade hospitalar no Distrito Federal. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 22, n.1, 2013. p. 29-39.
- LEMOS, C.; CHAVES, L.D.P. Produção de Internações Hospitalares, no Sistema Único de Saúde, na Região de Ribeirão Preto, Brasil. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 32, n. 4, 2011. p.727-35.
- LEMOS, C.; CHAVES, L.D.P; AZEVEDO, A.L.C.S. Sistemas de informação hospitalar no âmbito do SUS: revisão integrativa de pesquisas. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 1, 2010. p. 177-85.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, 2008. p. 758-64.
- RAMOS, M.C.A. et al. Avaliação de desempenho de hospitais que prestam atendimento pelo sistema público de saúde, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 49, n. 43, 2015. p. 1-10.
- SANTOS, A.C. Sistema de informações hospitalares do Sistema Único de Saúde: documentação do sistema para auxiliar o uso das suas informações. Rio de Janeiro: s.n., 2009. 226p.
- TORRES, R.M. et al. Mortalidade hospitalar no estado do Rio de Janeiro (2005-2007): uma

avaliação da qualidade da informação. **Cad. Saúde Colet.**, v. 18, n. 3, 2010. p.347-54